

CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA: DILEMAS INDIVIDUAIS E SOCIAIS

CONSTRUCTION OF IDENTITY IN ADOLESCENCE: INDIVIDUAL AND SOCIAL DILEMMA

CONSTRUCCIÓN DE IDENTIDAD EN LA ADOLESCENCIA: DILEMA INDIVIDUAL Y SOCIAL

Simone Leite Azevedo Gurgel Guida¹
Suzana Lopes Salgado Ribeiro²
Marilza Terezinha Soares de Souza³
Patrícia Ortiz Monteiro⁴

RESUMO

Este artigo visa compreender o processo de construção da identidade durante a adolescência, que está vinculado a um período de crise identitária, associado às transformações biológicas e psicossociais, durante o desenvolvimento do adolescente na contemporaneidade. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de busca em bancos de dados acadêmicos de artigos e estudos relacionados ao tema, de forma a contribuir na percepção da construção da identidade do sujeito no período da adolescência. A partir deste estudo tornou-se perceptível que a reinvenção e fragmentação do sujeito são constantes do processo identitário do adolescente, de forma que importa compreender que sua construção é singular e ocorre mediante o contexto que dá sentido à sua vida.

Palavras-chave: adolescência; identidade; crise; contemporaneidade.

ABSTRACT

This article aims to understand the process of identity construction during adolescence, which is linked to a period of identity crisis, associated with biological and psychosocial transformations, during the development of adolescents in contemporary times. This is a descriptive study with a qualitative approach, carried out by searching academic databases for articles and studies related to the topic, to contribute to the perception of the construction of the subject's identity during adolescence. From this study it became clear that the reinvention and fragmentation of the subject are constants in the adolescent's identity process, so it is important

¹ Mestra em Educação pela Universidade de Taubaté, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5649-7843>, e-mail: simoneazevedoetec@gmail.com

² Doutora em História Social, Professora dos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e em Educação da Universidade de Taubaté, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0310-0694>, e-mail: suzana.ribeiro@gmail.com

³ Doutora em Psicologia, Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6398-3820>, e-mail: marilza.tssouza@unitau.br

⁴ Doutora em Ciências Ambientais, Professora dos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e em Educação da Universidade de Taubaté, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2944-9050>, e-mail: patricia.ortiz@unitau.br

to understand that its construction is unique and occurs through the context that gives meaning to their life.

Keywords: adolescence; identity; crisis; contemporary.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender el proceso de construcción de la identidad durante la adolescencia, que se vincula a un período de crisis identitaria, asociada a transformaciones biológicas y psicosociales, durante el desarrollo de los adolescentes en la época contemporánea. Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cualitativo, realizado mediante la búsqueda en bases de datos académicas de artículos y estudios relacionados con el tema, con el fin de contribuir a la percepción de la construcción de la identidad del sujeto durante la adolescencia. De este estudio quedó claro que la reinención y fragmentación del sujeto son constantes en el proceso identitario del adolescente, por lo que es importante comprender que su construcción es única y ocurre a través del contexto que da sentido a su vida.

Palabras clave: adolescencia; identidad; crisis; tiempo contemporáneo.

INTRODUÇÃO

Entende-se que a adolescência é uma etapa permeada por adaptações e possíveis turbulências relacionadas às alterações biológicas e emocionais, até então menos perceptíveis na vida dos sujeitos. Com isso, esta etapa da vida humana torna-se um período de construção e reconstrução do sujeito perante a família e sociedade na qual está inserido (DUARTE, 2007). Neste sentido, ganha relevância a reflexão sobre o processo de construção identitária neste período da vivência humana, agravado pelas crises e fragmentações identitárias experienciadas em nosso tempo histórico, no qual “a fragilidade e a condição eternamente provisórias da identidade não podem ser mais ocultados” (BAUMAN, 2005, p.22).

Cabe dizer que ao longo da constituição da identidade como campo de estudo, as primeiras pesquisas feitas na área de psicologia social não mencionaram o conceito identidade. Refletiam sobre o conceito “Eu”, ou em inglês “self”, para caracterizar as relações dos indivíduos com o “outro” em um dado contexto social. Como apontou Tomaz Tadeu da Silva a identidade precisa da diferença para se conceber e estabelecer. Pode-se dizer que o “Eu” precisa do outro para se dizer, ao mesmo tempo que nosso conhecimento sobre o outro é ligado àquele que construímos sobre nós mesmos. Assim a constituição da identidade é sempre movimento, e tensão. Nas palavras de Bauman:

A identidade - sejamos claros sobre isso - é um "conceito altamente contestado". Sempre que se ouve essa palavra, pode-se estar certo de que está havendo uma batalha. O campo de batalha é o lar natural da

identidade. Ela só vem à luz no tumulto da batalha, e dorme e silencia no momento em que desaparecem os ruídos da refrega. Assim, não se pode evitar que ela corte dos dois lados. (BAUMAN, 2005, p.83-84).

Se o “Eu” (*self*) existe como conceito desde o início do século XX, foi o pesquisador Erikson que trouxe à tona o conceito de identidade, nos estudos de psicologia social, no final da década de 1960. Tais estudos acompanhavam modificações nos processos de constituição identitária e apontavam a fragmentação da identidade na modernidade. Tais reflexões são potencializadas frente ao desenvolvimento de estudos dos teóricos do que se convencionou chamar de “Estudos Culturais”. E é esta a fundamentação teórica da análise apresentada neste artigo. Nas palavras de Hall, o estudo da identidade cultural passa a importar pois:

Para teóricos as identidades modernas estão entrando em colapso. Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX, fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão mudando nossas identidades pessoais, abalando a idéia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento – descentração dos indivíduos tanto do seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma “crise de identidades”. (HALL, 2006, p.9)

Para teóricos as identidades modernas estão entrando em colapso. As transformações vivenciadas no século XX, estão mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento – descentração dos indivíduos tanto do seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma “crise de identidades”. Como observa Kobena Mercer, “a identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza” (MERCER, 1990, p. 43 apud HALL, 2006, p. 9).

A escolha do tema foi motivada pela relevância da compreensão da construção do processo de identidade durante a adolescência, frente a diversidade de aspectos políticos e sociais vividos na contemporaneidade. Assim, a pesquisa traz a reflexão sobre como os trabalhos científicos criam significações e demonstram variações nas formações identitárias dos sujeitos de acordo com seu grupo de pertença.

MÉTODO

O estudo propõe abordar a produção bibliográfica e teórica de textos científicos elaborados entre os anos de 2003 e 2016 sobre a investigação da construção da identidade durante a adolescência. Justifica-se que nos estudos de Erikson (1987), são apontadas importantes contribuições no que tange aos aspectos da juventude, adolescência e identidade.

Inicialmente, foi realizada uma busca sobre o tema escolhido para esse estudo, na expectativa de explorar produções acadêmicas nas áreas de conhecimento, identificando diferentes abordagens de interesse dessa pesquisa. O levantamento realizado sobre as produções existentes utilizou-se de três termos correspondentes para busca: adolescência; construção da identidade; e, contemporaneidade.

Esses termos foram consultados nos bancos de dados da Scientific Electronic Library (SciELO); Banco de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Revista do Curso de Direito da FSG (Centro Universitário da Serra Gaúcha); Banco de Teses e Dissertações da PUC e Banco de Teses e Dissertação da Universidade de Brasília. As buscas realizadas nesses bancos de dados identificaram nas produções acadêmicas os seguintes aspectos: técnicas de pesquisa e abordagens metodológicas utilizadas.

A tabela 1 demonstra os descritores encontrados, conforme o banco de dados utilizado.

Tabela 1: Pesquisa em bancos de dados

BASE DE DADOS	DESCRITORES			
	Adolescência	Construção da Identidade	Contemporaneidade	Total
SciELO				
Banco de Teses e Dissertações da USP	614	26	48	688
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)	273	62	224	559
Total de descritores	169	377	24	570

	1817
--	------

Fonte: as autoras (2023)

Para desenvolvimento da pesquisa optou-se por um estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa. Segundo Minayo, a pesquisa qualitativa (2002, p. 21-22):

[...] trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis.

Neste sentido, procurou-se compreender a partir da leitura do título e do resumo dos trabalhos os que se relacionavam mais proximamente ao tema desta reflexão e a partir disso realizar uma leitura e uma revisão de trabalhos produzidos (dissertações, teses e artigos científicos), e quais os significados atribuídos pelos estudos a respeito da identidade adolescente. Os trabalhos selecionados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Pesquisas selecionadas relacionadas ao tema proposto

Autoria	Título do trabalho	Ano de publicação	Base de busca
AUDI, D. A	A adolescência e suas expectativas quanto à inserção no mundo do trabalho.	2006	Banco de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo
BERLATTO, O.	A construção da identidade social.	2009	Revista do Curso de Direito da FSG Caxias do Sul
CAMPOS, G. F. V. A.	Adolescência: de que crise estamos falando?	2006	Banco de Teses e Dissertação da Universidade de São Paulo (USP)
DUARTE, C. Z. C. G.	Adolescência e sentido da vida.	2007	Banco de Teses e Dissertações da Universidade do Rio de Janeiro
FERRARI, M. A. L. D.	O papel da diferença na construção da identidade.	2006	SciELO
GRACHER, K. G. C.	É a identidade fundamental?	2016	Banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Santa Catarina
JUNQUEIRA, M. L.	Maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional.	2010	Banco de Teses e Dissertação da Universidade de São Paulo (USP)



MORAES, L. A. S. S	Identidade do adolescente na contemporaneidade: contribuições da escola.	2009	SciELO
RIBEIRO, R. C.	Identidade, Alteridade e Adolescência: estudos e reflexões a partir da escrita dramaturgica no contexto na escola de ensino médio.	2016	Banco de Teses e Dissertação da Universidade de Brasília
SANTOS, M. L.	Arte-Educação, Adolescência e Identidade: Reflexões a partir do registro magnético.	2011	Banco de Teses e Dissertação da Universidade de Brasília
SANTINELLO, J.	A identidade do indivíduo e sua construção nas relações sociais: pressupostos teóricos	2011	Periódicos PUC
SCHOEN-FERREIRA, T.H., AZNAR-FARIAS, M., SILVARES, E.F.M.	A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório.	2003	SciELO
SCHOEN-FERREIRA, T.H., AZNAR-FARIAS, M., SILVARES, E.F.M	Adolescência através dos séculos.	2010	SciELO
TORRES, C.A. et al.	Adolescência e trabalho: significados, dificuldades e repercussões na saúde	2010	SciELO

Fonte: as autoras (2023)

No cotejamento das leituras de revisão bibliográfica foram utilizados livros de teóricos visando a compreensão das percepções acadêmicas sobre a construção do processo identitário, de forma a compreender as especificidades desse processo na adolescência e no mundo contemporâneo. Tais livros foram também referências importantes encontradas nas discussões propostas pelos trabalhos lidos.

Tabela 3: Análises Propostas por Autores

Autoria	Título da obra	Ano de publicação	Editora
BAUMAN, Z.	IDENTIDADE: entrevista a Benedetto Vecchi	2006	Zahar, 2005

ERIKSON, E.H.	Identidade: juventude e crise.	1987	Editora Guanabara S.A.
HALL, Stuart.	A identidade cultural na pós-modernidade.	2006	DP&A, 2006
SILVA, T. T.	Identidade diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais.	2014	Editora Vozes, 2014

Fonte: as autoras (2023)

Para além dos textos selecionados também foram realizadas análises propostas por autores (Tabela 3) que se tornaram referencial teórico para essas reflexões, entre eles estão: Bauman (2005), Hall (2006) e Silva (2014), de modo que tais trabalhos, por serem seminais, orientaram interpretações e permitiram dimensionar a construção da identidade na adolescência, no mundo contemporâneo.

MOVIMENTOS IDENTITÁRIOS NA ADOLESCÊNCIA

Adolescência é um período caracterizado pela transição da infância para a fase adulta, período marcado por transformações físicas, biológicas e sociais; momento em que há muita expectativa na consolidação da personalidade do sujeito. Neste período há uma busca pela construção da identidade e a compreensão de seu significado (JUNQUEIRA, 2010).

Na sociologia, psicologia e antropologia encontramos o termo identidade relacionado a diversos contextos, como por exemplo: a identidade coletiva, que distingue a forma como um grupo caracteriza-se na sociedade; a identidade de gênero, que remete aos aspectos psicológicos associados a experiências subjetivas dos sujeitos em relação ao seu gênero sexual; ao estudo antropológico da identidade linguística, considerando a forma como a linguagem é utilizada e como os grupos se identificam a partir do seu uso; para sociologia e filosofia política, a identidade política retrata como os indivíduos se identificam politicamente (GRACHER, 2016). Segundo este mesmo autor a identidade ainda pode ser compreendida em seus aspectos étnicos; transtemporal, na qual o objeto é observado na manutenção de sua identidade ao longo do tempo; na identidade transmundana, na qual verifica-se a identidade dos objetos através dos mundos; e a ideia de identidade pessoal que visa a compreensão da forma como ocorre a manutenção da identidade ao longo do tempo. Mediante estas

considerações relaciona-se a construção da identidade do sujeito ao período da adolescência.

De acordo com Torres et al. (2010) a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera adolescentes os sujeitos entre 10 e 19 anos de ambos os sexos. No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), esta fase inicia-se aos 12 anos e vai até os 18 anos incompletos. É uma fase permeada de conflitos pessoais e interpessoais, período que assume identidade, de acordo com normas e valores socioculturais.

Segundo Audi (2006, p. 6):

Há uma divergência entre estudiosos que afirmam que a adolescência abriga, por definição, uma crise, e outros que dizem que seus sintomas são produtos de uma construção social, e se não forem assim considerados acabam por ser naturalizados. Apesar de se advogar pela prevalência de um ou outro, é sabido que tanto os fatores de ordem individual, compreendidos pela puberdade, quanto os de ordem social e cultural, são importantes para a compreensão do fenômeno da adolescência.

Ao relacionarmos os termos crise de identidade e adolescência, é possível desmembrar do significado de crise a analogia à uma catástrofe, e relacionar este momento que envolve o adolescente na busca de sua identidade, como um período decisivo, um momento necessário de transição, que passa a refletir qual caminho irá seguir, tomando suas próprias decisões e modificando seu percurso em relação aos concebidos por seus pais (CAMPOS, 2006).

Segundo Erikson (1987, p. 90):

Entre as indispensáveis coordenadas da identidade está o ciclo vital, pois partimos do princípio de que só com a adolescência o indivíduo desenvolve os requisitos preliminares de crescimento fisiológico, amadurecimento mental e responsabilidade social para experimentar e atravessar a crise de identidade. De fato, podemos falar da crise de identidade como o aspecto psicossocial do processo adolescente. Nem essa fase poderia terminar sem que a identidade tivesse encontrado uma forma que determinará, decisivamente, a vida ulterior.

É no período da adolescência que tem início às transformações fisiológicas, mentais e de responsabilidade social para transpor a crise de identidade (ERIKSON, 1987). O autor considera a necessidade que o adolescente possui em comparar suas características infantis às transformações ocorridas na adolescência de forma a confrontar-se com a nova concepção de si mesmo durante esta transição, que proporcionará um novo olhar conforme o contexto social que está inserido.

A construção da identidade é um passo decisivo na transformação do jovem adolescente para a fase adulta, o caminho a seguir nesta construção é composto de valores, crenças e objetivos com os quais está comprometido e compõe uma concepção de si mesmo (SCHOEN-FERREIRA, AZNAR-FARIAS, SILVARES, 2003).

Segundo Bauman (2005, p.13), “[...] o recurso à identidade deveria ser considerado um processo contínuo de redefinir-se e de inventar e reinventar a sua própria história”. O autor propõe a reflexão de que a identidade navega no ar, pois nem sempre a escolha do sujeito estará em consonância com seu grupo social, porém é importante enfatizar que a prevalência pela escolha do indivíduo deve sobrepor as indagações sobre suas opções.

Atualmente, a discussão sobre identidade é tratada pela teoria social. A ideia de que a identidade do sujeito era construída de forma unívoca, vem sofrendo mudanças e o sujeito moderno apresenta uma fragmentação, deslocamento ou descentramento permitindo o surgimento, portanto, de novas identidades (HALL, 2006).

Hall (2006), identifica três concepções de sujeitos diferentes que se articulam de formas distintas com os processos de produção de identidade. São elas: a identidade do sujeito iluminista individual, unificada e essencializada; a identidade do sujeito sociológico, relacional e interativa, estabelecendo relações entre o eu e a sociedade; e a identidade do sujeito pós-moderno, que não é fixa, essencial ou permanente. Trata-se de uma identidade móvel, em transformação frente aos processos culturais que envolve seus sujeitos.

Nas considerações de Bauman (2005) e Hall (2006), a ideia de transformação e a de fragmentação do sujeito, direciona o estudo a uma investigação do processo de transformação da identidade no período da adolescência na pós-modernidade.

Na contemporaneidade, é possível observar alterações culturalmente ocasionadas por transformações de estrutura e institucionais, que permitem a fragmentação e descentração do indivíduo moderno. Assim o homem contemporâneo não está limitado a ideia de um eu estável, mas sim, um sujeito que sofre transformações a partir de si mesmo, evidenciando que o indivíduo e a sociedade são afetados um pelo outro, sendo constantemente descentrados (HALL, 2006).

O autor afirma que “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” (HALL, 2006, p. 7). A

identidade é percebida em seu contexto cultural e histórico e não somente biológico, ou seja, é na relação com o outro, no convívio social, que o indivíduo se identifica, que sua identidade se constrói. Sobre os argumentos biológicos, cabe dizer que são:

[...] tentativas de fixação da identidade que apelam para a natureza não são menos culturais. Basear a inferiorização das mulheres ou de certos grupos "raciais" ou étnicos nalguma suposta característica natural ou biológica não é simplesmente um erro "científico", mas a demonstração da imposição de que uma eloquente grade cultural sobre uma natureza que, em si mesma, é - culturalmente falando - silenciosa. As chamadas interpretações biológicas são, antes de serem biológicas, interpretações, isto é, elas não são mais do que a imposição de uma matriz de significação sobre uma matéria que, sem elas, não têm qualquer significado. Todos os essencialismos são, assim, culturais. Todos os essencialismos nascem do movimento de fixação que caracteriza o processo de produção da identidade e da diferença. (SILVA, 2014, p. 86)

Em uma sociedade em que a globalização e suas redes de comunicação são realidade cotidiana, é perceptível a construção da identidade do adolescente voltada às aproximações que a mídia social pode proporcionar. Segundo Hall (2006), anteriormente a globalização, os sujeitos estavam mais próximos de seus grupos de pertença e de suas estruturas sociais que propiciavam uma identidade coletiva, direcionando as pessoas a uma mesma categoria de identidade, pois aparentemente não havia predileção por escolhas individuais, tornando-as unificadas socialmente. Porém o deslocamento da identidade volta-se para a globalização, que proporciona um distanciamento do movimento sociológico clássico, permitindo um novo contexto de características temporais e espaciais produzindo novas constituições identitárias culturais (HALL, 2006).

É no contexto social pós-moderno, que compreende uma sociedade dotada de tecnologia que a transforma de forma significativa, que estas transformações contribuem nas constituições de novas identidades durante a adolescência. Por meio de estudos sociológicos pós-modernos, tornaram-se perceptíveis as transformações ocorridas com os paradigmas sociais no decorrer da história (RIBEIRO, 2016). Este mesmo autor exemplifica que a adolescência é um período de transformações das identidades sociais, e a partir das últimas décadas do século XX, com o advento da internet, e a troca rápida de informações, barreiras foram rompidas, e a distância entre os sujeitos foi superada. Este movimento acelerado, instável e bastante flexível, leva a formação de identidades

mutáveis, com ausência de uma definição objetiva do indivíduo e evidenciando sua fragmentação.

Na busca pela compreensão da formação da identidade do sujeito, é importante salientar que a adolescência, sendo compreendida como um período de formação biopsicossocial, inicia-se com alterações corporais da puberdade, porém esta refere-se a fenômenos fisiológicos e a adolescência incorpora além destes, as transformações sociais deste processo (SCHOEN-FERREIRA, AZNAR-FARIAS, SILVARES, 2010). Estes mesmos autores, na proposição da universalidade da adolescência, enfocam que ela necessita de um contexto histórico e cultural, no qual o adolescente define sua forma de viver, de acordo com seu grupo social, gênero e sua geração.

Estudos mostram que na adolescência ocorrem as transformações mais significativas da identidade. Os adolescentes tornam-se mais preocupados com sua formação, tornando-se mais conscientes, devido a maturação biológica e cognitiva em conjunto às questões sociais, é um período em que constrói sua identidade (SCHOEN-FERREIRA, AZNAR-FARIAS, SILVARES, 2003).

Sendo então a adolescência o período caracterizado por transformações, a busca por sua identidade é uma experiência importante vivenciada pelo adolescente. Na subjetividade do sujeito a formação desta construção sob a influência de fatores ambientais, crenças, representações sobre e de suas atitudes, comportamentos, valores e sentido da vida, resultam na conscientização da percepção do seu próprio eu, proporcionando a trajetória da construção de sua identidade (DUARTE, 2007).

De acordo com o contexto abordado por estes autores, a identidade do adolescente será construída em um mundo globalizado, relacionando-se com o outro, construindo-se e desconstruindo-se na trajetória de sua vida, na busca do próprio eu, construindo sua história.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo um dos trabalhos consultados, a busca pela identidade durante a adolescência, vincula seu desenvolvimento às conquistas sociais, a identificação de valores e principalmente a compreensão que este período estará em construção (SANTOS, 2011). Desta forma, é possível afirmar que nesta fase da vida, mais que em outras, a construção da identidade se coloca como processo. E são estas considerações

sobre adolescência e a compreensão do processo identitário que conduzem a reflexões presentes neste artigo.

Segundo Erikson:

Em termos psicológicos, a formação da identidade emprega um processo de reflexão e observação simultâneas, um processo que ocorre em todos os níveis do funcionamento mental, pelo qual o indivíduo se julga a si próprio à luz daquilo que percebe ser a maneira como os outros o julgam, em comparação com eles próprios e com uma tipologia que é significativa para eles; enquanto que ele julga a maneira como eles o julgam, à luz do modo como se percebe a si próprio em comparação com os demais e com os tipos que se tornaram importantes para ele. Este processo é felizmente (e necessariamente), em sua maior parte, inconsciente – exceto quando as condições internas e as circunstâncias externas se combinam para agravar uma dolorosa ou eufórica “consciência de identidade”. (ERIKSON, 1987, p.21)

Mediante estas considerações, os trabalhos consultados apontam que o desenvolvimento da identidade transcende a adolescência, mas que assume nesta etapa características específicas, perante a capacidade do jovem em relacionar-se consigo, com o mundo, com o outro. Este processo de identificação se dá na busca por um equilíbrio psicossocial dos sujeitos que estão à sua volta, de forma a desenvolver seu processo identitário (SANTOS, 2011).

Sobre essas relações estabelecidas, o trabalho acadêmico de Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silveiras (2003), aponta três fatores que envolvem a concepção da identidade: Fatores intrapessoais: o que é próprio do sujeito e as capacidades adquiridas da personalidade; Fatores interpessoais: a forma como identificam-se com outras pessoas; e, Fatores culturais: valores sociais, comunitários e globais a que o sujeito está exposto.

Tais fatores remetem ao próprio processo de construção identitária que é definido por teóricos da área como uma composição entre como cada um se vê, como em um grupo cada um dos sujeitos que o compõe se veem e como a sociedade mais ampla constrói e atribui significados a marcas e traços de maneira a identificar aquele sujeito. Assim, para se compreender os processos de construção identitária há que se olhar para dentro, mas também para fora. Neste sentido a cultura ganha centralidade na possibilidade de explicação, pois é preciso levar em conta, como afirmou Silva que:

A identidade e a diferença não podem ser compreendidas, pois, fora dos sistemas de significação nos quais adquirem sentido. Não são seres da natureza, mas da cultura e dos sistemas simbólicos que a

compõem. Dizer isso não significa, entretanto, dizer que elas são determinadas, de uma vez por todas, pelos sistemas discursivos e simbólicos que lhes dão definição. Ocorre que a linguagem, entendida que de forma mais geral como sistema de significação, é, ela própria, uma estrutura instável. É precisamente isso que teóricos pós-estruturalistas como Jacques Derrida vêm tentando dizer nos últimos anos. (SILVA, 2014, p.78)

E se há brechas na produção dos sistemas simbólicos, pode-se dizer que há crise nas identidades que se viam/queriam fixas. Nas palavras de Hall a “crise de identidades” pode ser compreendida “como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social” (HALL, 2006, p.7).

Nesta medida, ser adolescente e construir processos identitários na contemporaneidade parece ser situação mais complexa. As autoras Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silves (2003) abordam o tema da crise de identidade como importante questão a ser construída na adolescência e descrevem duas dimensões neste período, sendo a primeira voltada à crise ou exploração, quando o adolescente reexamina valores e escolhas e inicia um período de tomada de decisão; e a segunda dimensão que compreende um compromisso ou comprometimento do adolescente, sendo que o comprometimento está voltado para uma ideologia ou papel específico delimitado pelo adolescente, e o compromisso está relacionado aos valores com que o sujeito se preocupa e sua reflexão na construção de sua identidade pessoal.

Tradicionalmente, o conceito de identidade foi definido como consoante de igualdade, que remete a comportamentos e traços emocionais voltados a aspectos imutáveis na forma de ser dos indivíduos. Até porque como defende Silva:

O processo de produção de identidade oscila entre dois movimentos: de um lado, estão aqueles processos que tendem a fixar e a estabilizar a identidade; de outro, os processos que tendem a subvertê-la e a desestabilizá-la. É um processo semelhante ao que ocorre com os mecanismos discursivos e linguísticos nos quais se sustenta a produção da identidade. Tal como a linguagem, a tendência da identidade é para fixação. Entretanto, tal como ocorre com a linguagem, a identidade está sempre escapando. A fixação é uma tendência e ao mesmo tempo uma impossibilidade. A teoria cultural e social pós-estruturalista tem percorrido os diversos territórios da identidade para tentar descrever tanto os processos que tentam fixá-la quanto aqueles que impedem sua fixação. (SILVA, 2014, p 84)

Assim, em trabalhos de psicologia, se torna perceptível a forma mutável e descentralizada da identidade, por meio de uma ruptura na concepção de igualdade, evidenciando sua mutação (FERRARI, 2006). De forma lúdica, esta mesma autora enfatiza que a identidade pode ser melhor compreendida quando a exemplifica por meio de uma simples comparação, na distinção entre a relação sobrenome e prenome, de forma que o prenome nos reporta a individualidade do sujeito, enquanto o sobrenome incorpora o indivíduo ao pertencimento de uma família.

A questão sobre identidade elucida a compreensão de que, por meio das transformações ocorridas na sociedade, o sujeito apresenta uma fragmentação do seu eu, reformulando-se, e abandonando a ideia de um ser estático, passando a transformar-se sempre que necessário, alterando sua percepção de mundo (MORAES, 2009). De acordo com Bauman: “a identidade é uma luta simultânea contra dissolução e fragmentação; uma intenção de devorar e ao mesmo tempo uma recusa resoluta a ser devorado...” (2005, p.84).

O conflito se coloca, portanto, em duas dimensões. A primeira apontada acima, interno à própria construção de elos e pertencimentos, que o adolescente vivencia em seu cotidiano, em dimensão pessoal. A segunda dimensão, se refere ao nosso tempo histórico em que, conforme afirma Hall, "o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única identidade, mas de várias identidades" (HALL, 2006, p.12). Ou seja, aos adolescentes do mundo contemporâneo somam-se dois processos de construção – individual e coletivo (cultural e histórico). E esse desafio de construção “deve ser enfrentado hoje por uma espécie humana fragmentada, profundamente dividida, desprovida de todas as armas, exceto o entusiasmo e a dedicação de seus militantes” (BAUMAN, 2005, p.86-87), de maneira que esses adolescentes, mesmo que quisessem, teriam pouco em que se inspirar.

De forma temporal e espacial, é notável a construção da identidade por meio das necessidades de sujeitos jovens sobreviverem e interagirem com a sociedade em que vivem. Este processo também concebe a forma como o sujeito se relaciona com seus pares conforme sua etnia, família, classe, gênero ou profissão, de forma que suas similaridades ou diferenças interajam mutuamente (SANTINELLO, 2011).

A autora supracitada, ainda enfatiza uma relação da construção da identidade por meio de argumentação direcionada a um contexto social, conforme afirma:

A sociedade, em se tratando de sua constituição, foi e continua sendo permeada por contrastes, paradoxos, paradigmas estabelecidos para a legitimação de poder, bem como a hegemonia e a ideologia na relação entre as classes dominantes e as dominadas, tendo em vista todas as formas de identificação e racionalização da consciência dos indivíduos. As relações de poder sempre estiveram presentes na construção e na constituição da sociedade, sendo que as necessidades de cada indivíduo dependem da representatividade em que ele é inserido, tendo como suporte os valores sociais e subjetivos perante o contexto e a inserção no mundo. (SANTINELLO, 2011, p.154)

Portanto, é notável a interação entre sujeito e sociedade, na forma que cada indivíduo concebe sua identidade, mediante seu contexto social, vinculando suas características particulares e coletivas (BERLATTO, 2009). Mediante estas considerações, a construção da identidade é permeada por uma dinâmica de variações de acordo com o meio em que o sujeito está inserido, numa constante atualização. No caso de adolescentes isso não é diferente, e se soma às questões de transformações em seu próprio corpo e nas relações que passam a estabelecer com o mundo ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção de que o processo identitário é um período de constante construção e reconstrução é apontada conforme os dados evidenciados nas descrições de Bauman (2005), que corrobora que nesta trajetória, não há limitação na construção da identidade, e o movimento é experiencial e contínuo no decorrer da vida do sujeito.

Trata-se, portanto, de um processo contínuo de definir, inventar e reinventar o trajeto da construção de identidade. Neste caso, o adolescente depara-se com a multiplicidade de fatores que farão a composição neste itinerário, e isso caracteriza de forma complexa os desafios de sua construção identitária no mundo contemporâneo.

Na contemporaneidade, o adolescente confronta-se com um mundo globalizado, num contexto compartilhado de valores pelos pares mais próximos como a família e a escola, e também se depara com uma vertente de possibilidades que proporciona a ele um novo ângulo para compor sua identidade, como aponta Hall (2006), quando define o sujeito pós-moderno como um indivíduo que está em constantes transformações, permitindo uma reconstrução constante do seu eu, conforme a sociedade em que vive e suas concepções de crenças e valores.

Em uma leitura cruzada dos trabalhos selecionados, é possível destacar que a adolescência embora permeada por períodos conflituosos na busca pela construção da

identidade, é também fase importante na formação do sujeito. Independentemente de sua hierarquia social, etnia ou grupo de pertença, todo indivíduo passará por este itinerário de transição, construindo e reconstruindo sua trajetória conforme seus anseios e sua busca por saciedade de sua construção interior. A questão é que por se tratar de etapa de construção – talvez mais que outras – os adolescentes têm na situação de indefinição, fragmentação e deslocamento um momento potência de organização e transformação de si, e do mundo a sua volta.

A dificuldade para construir uma identidade é o que mais perturba o adolescente. Erikson (1987) corrobora que essa dificuldade se complexifica – agrava e liberta frente a multiplicidade de possibilidades. Na contemporaneidade observa-se uma fragmentação do sujeito no processo de construção identitária, que adapta-se ao meio social em que vive, criando e recriando crenças e valores sociais conforme sua concepção de gênero, família e cultura, transpondo, assim, a ideia fixa de composição de sua identidade.

Por meio do estudo realizado, é possível observar que a construção da identidade baseada em conceitos adquiridos no decorrer da vida, num modelo de transmissibilidade por exemplo, como de pais para filhos, sofre uma significativa transformação. Neste contexto complexo, percebemos o adolescente em meio a reações intrínsecas e extrínsecas, evidenciando construções identitárias cada vez mais singulares e subjetivas.

REFERÊNCIAS

AUDI, D. A. **A adolescência e suas expectativas quanto à inserção no mundo do trabalho**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). USP, 2006.

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BERLATTO, O. A construção da identidade social. **Revista do Curso de Direito da FSG** Caxias do Sul ano 3, 2009, n.5 jan./jun. p. 141-151. Disponível em: <https://ojs.fsg.edu.br/index.php/direito/article/view/242>. Acesso em: 05 mar. 2024.

CAMPOS, G. F. V. A. **Adolescência**: de que crise estamos falando? Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). PUC, 2006. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/17148>. Acesso em: 05 mar. 2024.

DUARTE, C. Z. C. G. **Adolescência e sentido da vida**. Tese (Doutorado em Psicologia Social), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/15056>. Acesso em: 05 mar. 2024.



ERIKSON, E.H. **Identidade: juventude e crise.** Trad: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A., 1987.

FERRARI, M. A. L. D. O papel da diferença na construção da identidade. **Boletim de Psicologia**, 2006, VOL. LVI, Nº 124, p. 01-08. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v56n124/v56n124a02.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.

GRACHER, K. G. C. **É a identidade fundamental?** Dissertação (Mestrado em Filosofia), Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167952>. Acesso em: 05 mar. 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro, DP&A, 2006.

JUNQUEIRA, M. L.; **Maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade de São Paulo. 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-29032011-210529/publico/mestrado.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.

MINAYO, M. C. S. (ORG.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, L. A. S. S. Identidade do adolescente na contemporaneidade: contribuições da escola. **Transformações em Psicologia**, vol. 1, nº 2, p.86-98, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/transpsi/v2n1/a06.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.

RIBEIRO, R. C. **Identidade, Alteridade e Adolescência: estudos e reflexões a partir da escrita dramática no contexto na escola de ensino médio.** Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/22058>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SANTOS, M. L. **Arte-Educação, Adolescência e Identidade: reflexões a partir do registro magnético.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/10086>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SANTINELLO, J. A identidade do indivíduo e sua construção nas relações sociais: pressupostos teóricos. **Rev. Estud. Comun.**, Curitiba, v. 12, n. 28, p. 153-159, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/estudosdecomunicacao/article/view/22367/21465>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SCHOEN-FERREIRA, T.H., AZNAR-FARIAS, M., SILVARES, E.F.M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**. 2003, V 8, n.1, p. 107-115. Disponível em <https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmlChTsQVpb/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SCHOEN-FERREIRA, T.H., AZNAR-FARIAS, M., SILVARES, E.F.M. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Abr-Jun 2010, Vol. 26 n. 2, pp. 227-234 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2024.



SILVA, T. T. (Org.) **Identidade diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais.
Petrópolis: Editora Vozes, 2014, p. 73-102.

TORRES, C.A. *et al.* Adolescência e trabalho: significados, dificuldades e repercussões na saúde. **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação, v.14, n.35, p.839-50, out./dez. 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/KGq5phDhCyCmvQ8XX7gR74s/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2024.

Submetido em: 05/03/2024

Aceito em: 01/08/2024